

ARMAZENAGEM DE ÁGUA EM SOLO INFECTADO COM FUSÁRIO E CULTIVADO COM MARACUJAZEIRO, CULTIVAR BRS RUBI EM QUATRO COMBINAÇÕES COPA:ENXERTO

Marcelo Couto de Jesus¹, Alessandro dos Santos Brito², Flavio da Silva Gomes³, Suane Coutinho Cardoso⁴; Onildo Nunes de Jesus⁵.

- (1) Estudante do curso de Engenharia Agrônômica do IFBaiano/C. Guanambi; e-mail: marcelocouto.1308@gmail.com.
(2) Professor Dsc. do IFBaiano/C. Guanambi; e-mail: alexandro.brito@guanambi.ifbaiano.edu.br.
(3) Estudante do curso de Engenharia Agrônômica do IFBaiano/C. Guanambi; e-mail: flaviopma12@hotmail.com.
(4) Professora Dsc. do IFBaiano/C. Guanambi; e-mail: suane.cardoso@guanambi.ifbaiano.edu.br.
(5) Pesquisador Dsc. da EMBRAPA/CNPMPF; e-mail: onildo.nunes@embrapa.br.

Palavras-Chaves: *Tensiômetro, Gotejamento; Fusariose.*

INTRODUÇÃO:

O maracujazeiro é uma trepadeira tropical da família *Passifloraceae* com alta diversidade genética, cultivada no Brasil, Equador, Colômbia, Peru, África do Sul e Austrália. A água exerce influência direta na produção da cultura, necessitando fazer um bom manejo da irrigação e conhecer a dinâmica da água no perfil do solo, principalmente onde se encontra o maior desenvolvimento do sistema radicular da planta. Nesse aspecto, o monitoramento da armazenagem de água ao longo do tempo, em conjunto com a caracterização físico-hídrica do solo, são parâmetros importantes para adequação do melhor sistema e manejo de irrigação. Portanto, avaliar parâmetros de retenção de água no solo cultivado com plantas que podem ser infectadas por fusário, o qual bloqueia a absorção e translocação de água, como é o caso do maracujazeiro, pé-franco ou enxertado, em conjunto com parâmetros fitotécnicos pode auxiliar na tomada de decisão quanto à melhor combinação copa:porta-enxerto.

MATERIAL E MÉTODOS:

O experimento foi implantado na área experimental do IFBaiano, Campus Guanambi. O delineamento experimental foi em blocos aleatorizados, com cinco tratamentos (BRS Rubi e quatro combinações da BRS Rubi com quatro porta-enxertos: *P. gibertii*, *P. alata*, *P. nítida* e HFOP-08) e três repetições. A caracterização físico-hídrica do solo foi feita pela curva de retenção da água no solo, as quais foram construídas para as profundidades de 0,3 e 0,5 m. Para tanto, foram coletadas amostras com estruturas indeformadas e deformadas. Foram instalados tensiômetros nas profundidades de 0,3 0,4 e 0,5 m, sendo utilizados para a determinação do potencial mátrico da água no solo, diariamente, e posterior transformação em conteúdo de água, por meio da curva de retenção. Com a elaboração dos perfis de umidade do solo foi possível calcular a armazenagem de água no solo para cada parcela experimental. O método de integração dos conteúdos de água para o cálculo da armazenagem foi o do trapézio (LIBARDI, 2005), considerando o conteúdo de água da camada de 0-0,3 m, igual a medida na camada de 0,30 m. Os índices produtivos e de qualidade dos frutos foram número de frutos planta⁻¹; peso médio do fruto e produtividade. A análise dos dados consistiu de análises exploratória e de variância, seguida pelo teste de média (Tukey a 5% de probabilidade).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O solo escolhido é classificado como de textura média e a densidade do solo nas camadas avaliadas foi

condizente com a textura, não apresentando problemas de ordem física. As curvas de retenção apresentaram umidades volumétricas de saturação de 0,32 e 0,34 m³m⁻³ (potencial mátrico de 0 kPa), nas profundidades de 0,3 e 0,5 m. Em relação à armazenagem de água no solo (figura 1) avaliada para a camada de 0-0,4 m, observou-se que os valores máximos de armazenagem não ultrapassaram 55 mm em todos os tratamentos. A armazenagem de água calculada para a camada de 0-0,5 m foi semelhante à armazenagem de água a 0,4 m, no entanto, em todos os tratamentos as armazenagens de água, nessa camada, foram mais elevadas, isso devido ao volume de solo que foi maior, apresentando valores superiores a 69 mm. O tratamento NÍTIDA + BRS Rubi foi o que apresentou a maior lâmina de água armazenada em todas as profundidades avaliadas, isso ocorreu, provavelmente, devido aos danos causados pela fusariose na planta, a qual pode não ter conseguido absorver a água de forma eficiente, fazendo com que a água ficasse armazenada no solo.

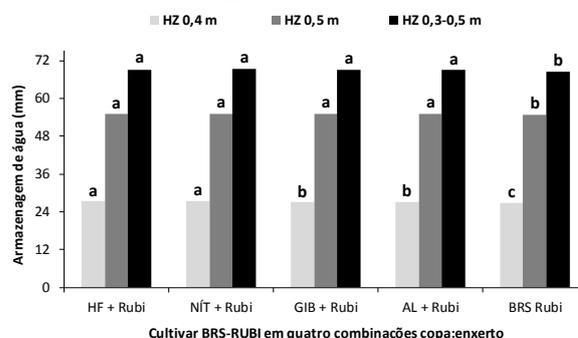


Figura 1. Armazenagem de água (mm) a 0,4; 0,5; 0,3-0,5 m de profundidade de água em função dos tratamentos copa:enxerto HF + Rubi (HFOP-08 + BRS Rubi); NÍT + Rubi (NÍTIDA + BRS Rubi); GIB + Rubi (GIBERTI + BRS Rubi); AL + Rubi (ALATA + BRS Rubi); BRS Rubi.

CONCLUSÃO:

A maior armazenagem de água, 69.23; 55.14; 27.30 mm nas camadas 0,5; 0,4; 0,3-0,5 m, respectivamente, confere ao tratamento NÍTIDA + BRS Rubi.

AGRADECIMENTOS:

Ao IFBaiano/PROPES e a FAPESB pela concessão de bolsas e a EMBRAPA/CNPMPF pela cooperação Técnico-Científica.

REFERÊNCIAS:

LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo. São Paulo: EDUSP, 2ª ed., 2012. 352p.